



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE TÊNIS

Plano de Atividades e Orçamento 2016



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. ÁREA TÉCNICA	4
2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS	4
2.2. SELEÇÕES NACIONAIS	6
2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS	10
2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO	12
2.5. PACI – PROGRAMA APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS	13
2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS	13
3. DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO	14
3.1 DIVISÃO DE FORMAÇÃO	15
3.2 DIVISÃO TENNIS 10S (SMASHTOUR)	15
4. FOMENTO	16
5. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS	17
6. TÊNIS DE PRAIA	19
7. PADEL	21
8. ARBITRAGEM	25
9. ORÇAMENTO	27

ANEXO 1 – ORÇAMENTO / PROVEITOS E CUSTOS

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os estatutos da Federação Portuguesa de Ténis, apresentamos neste documento a proposta do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2016.

Os cortes sucessivos ocorridos ao longo dos últimos anos do valor global do financiamento do IPDJ têm condicionado grandemente a atividade desenvolvida pela FPT. No corrente ano houve uma muito ligeira recuperação desse valor, não considerando os apoios para eventos internacionais (Taça Davis quando realizada em Portugal).

Para o ano de 2016 esperamos que exista novamente um pequeno aumento do valor dos apoios estatais. Mais uma vez, vamos submeter uma candidatura para o apoio suplementar destinado à realização de provas internacionais seniores, permitindo assim uma maior competição aos nossos atletas que estão a fazer a transição dos escalões juvenis para os seniores. Refira-se que temos vindo a sensibilizar os responsáveis do IPDJ nestes últimos anos para a importância deste projeto.

Atendendo à difícil conjuntura económica e financeira que o país atravessa, vamos continuar a privilegiar a racionalização dos custos e o aumento de receitas através de formas alternativas, tentando compensar os sucessivos cortes dos subsídios governamentais. Apesar das várias tentativas não conseguimos lançar como tínhamos previsto o “cartão do atleta” no ano de 2015, devido ao atraso nas negociações com algumas parcerias que permitiram adicionar ao cartão uma série de benefícios de forma a o tornar atrativo, estando previsto que o seu lançamento ocorra em 2016.

Este Plano de Atividades e Orçamento reflete, também, a importância que esta Direção tem dado ao desenvolvimento das outras modalidades que a Federação Portuguesa de Ténis tutela, nomeadamente o Padel, o Ténis de Praia e o Ténis em Cadeiras de Rodas. Esperamos reforçar o departamento de Padel para acompanhar o crescimento que esta modalidade tem tido nos últimos tempos, quer em número de campos construídos, quer em número de praticantes.

Dada a saída do Coordenador Técnico Nacional para um projeto internacional, iremos proceder à sua substituição de forma a supervisionar e interligar os vários departamentos de áreas técnicas da FPT.

De forma a existir uma maior dinâmica e interligação com as AR's, iremos em 2016 autonomizar o Fomento do Departamento de Desenvolvimento, procedendo à substituição do responsável e ficando o mesmo até à contratação do novo Coordenador Técnico Nacional a reportar diretamente ao Vice-Presidente da FPT que tem o pelouro.

Apesar das várias negociações com as autoridades governamentais para gerir e explorar as instalações de Ténis do Complexo do Jamor, ainda não foi possível concretizar a assinatura do contrato que nos permita o fazer, mas esperamos que tal venha a acontecer em 2016, pois é de capital importância para a sustentabilidade económico-financeira da FPT e para o desenvolvimento das modalidades que tutelamos.

Por último, reafirmamos cada vez mais a profunda convicção que é fundamental para o desenvolvimento do Ténis, Ténis de Praia, Ténis em Cadeira de Rodas e Padel a interação e diálogo entre os vários intervenientes, ou seja, Associações Regionais e Representativas, Clubes, Jogadores, Treinadores e Árbitros.

2. ÁREA TÉCNICA

2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS

Após o grande sucesso que o programa tem vivido desde o seu arranque em

2006, o Programa Nacional de Detecção de Talentos manterá em 2015 a sua dinâmica e servirá de “*ponte*” para a implementação do conceito “*Play & Stay*”, com projeção para as Seleções Nacionais Juvenis. Algumas AR’s têm vindo a organizar atividades estruturadas, como as Seleções Regionais e Centros Regionais de Treino, através de estágios ou acompanhamentos técnicos a provas de referência nacional e internacional, que contribuem fortemente para a motivação dos jovens atletas Sub 12 e Sub 14.

O programa de atividades do PNDT para 2016 pretende manter o figurino de 2015, dividido nos seguintes sectores fundamentais:

- Avaliação contínua dos conteúdos técnicos / táticos / físicos / mentais dos atletas, promovendo, em colaboração com o Departamento de Desenvolvimento, divulgação dos conteúdos de aprendizagem recomendados para cada escalão junto dos Técnicos, Clubes e Associações Regionais.

- Jornadas de deteção de talentos
- Jornadas de controlo
- Jornada nacional

- Circuito K-OPEN/SMASHTOUR Sub 10 nos escalões Verde, Laranja e Vermelho, nas modalidades de singulares e pares, nos géneros masculino e feminino (misto nos escalões Laranja e Vermelho em caso de poucos inscritos num dos géneros).

- Fase de Zona – Etapas de qualificação
- Masters Inter-regional
- Masters Nacional

Será mantida a presença dos Coordenadores em todas as etapas do circuito Smashtour.

O PNDT que, desde o seu arranque, se “colou” ao Programa da ITF “*Play and Stay*” irá reforçar a sua posição perante a ITF, estreitando a intervenção no circuito Smashtour, através de avaliações técnico-táticas, com base no Conceito GBA preconizado pelo Play and Stay.

A equipa técnica do PNDT tem vindo a reunir dados de avaliação técnica/tática/física, com progressão na exigência dos exercícios ao longo das 3 fases de avaliação anual. Estes dados estão disponíveis através dos nossos coordenadores em cada uma das zonas.

Está a ser preparada uma base de dados de âmbito nacional numa plataforma web (Google Drive), disponível em tempo real para todos os técnicos.

O quadro de Coordenadores do PNDT em 2016 será o seguinte:

Coordenador Nacional

- Nuno Mota
- Pedro Lobão (Responsável Sub 10)

Coordenador Zona Norte

- Hugo Solinho
- Hélder Araújo
- Nuno André Ferreira

Coordenador Zona Centro

- João Moura
- Gil Fortunato
- Inês Cristóvão

Coordenador Zona Sul

- Plínio Ferrão
- Gonçalo Simões
- João Romeira

Coordenador Açores

- Rita Araújo
- João Malheiro

Coordenador Madeira

- Paulo Ferraz

2.2. SELEÇÕES NACIONAIS

Em 2016 as Seleções Nacionais continuarão a ser uma das prioridades da Direção da FPT, sendo fundamental prosseguir o apoio em todos os escalões e géneros, de forma a dignificar a representação nacional. Tal como sucedeu nos anos anteriores, a Direção da FPT procurará estar próxima das diferentes seleções, dando sinal e testemunho da importância do ato de representar a seleção nacional.

As atividades das seleções serão atempadamente calendarizadas, bem como os seus objetivos pré-definidos.

Continuaremos a articular o trabalho das seleções Nacionais com o CAR/Centro de Alto Rendimento, uma vez que este deverá servir como apoio ao trabalho das seleções.

De entre os objetivos genéricos das Seleções Nacionais Juvenis, destaca-se a ambição de resultados que dignifiquem Portugal nos Campeonatos Europeus e de passarmos à fase final das Winter Cups e Summer Cups, resultado este que já é consistente desde 2006, transversal a todas as seleções, desde os Sub 12 aos Sub 18, em ambos os géneros. É também nossa ambição colocar o maior número de jovens a conquistar os seus primeiros pontos dos circuitos profissionais ATP e WTA.

O quadro de selecionadores nacionais para 2016 é o seguinte:

	Femininos	Masculinos
Sub 12	Joana Roda	Paulo Santiago
Sub 14	Ângela Cardoso	Manuel Costa Matos
Sub 16	Joana Pangaio	Vitor Ferreira
Sub 18	Miguel Sousa	Emanuel Couto
Seniores	André Lopes	Nuno Marques

Nuno Mota assegura a coordenação das seleções Sub 12, 14, 16 e 18.

Sub 12 / Sub 14 / Sub 16 / Sub 18

As seleções nacionais juvenis Sub 12 / 14 / 16 / 18 mantêm a mesma filosofia de apoio aos programas de acompanhamento técnico ao calendário proposto, repartindo custos com os atletas, ficando estes responsáveis pelo pagamento das suas passagens aéreas, exceto nas provas de representação nacional.

Tem sido fundamental, nestes últimos anos de crise financeira nacional e europeia, podermos contar com um número significativo de provas dos circuitos internacionais juvenis, realizadas em Portugal, dirigidas aos escalões de Sub 12 (3), Sub 14 (4), Sub 16 (3) e Sub 18 (3), o que vem permitir que os jovens jogadores portugueses consigam reduzir os seus orçamentos na conquista dos seus primeiros pontos e possam selecionar melhor a abordagem competitiva no estrangeiro com a classificação e confiança adquiridas em “casa”.

Vamos em 2016 continuar a integrar a equipa do PNDDT nos trabalhos com a seleção de sub 12 dando maior apoio aos selecionadores nacionais e CAR colaborando nos estágios do escalão em causa, ou a referenciar atletas para as seleções Sub 12.

Continuamos a sensibilizar os organizadores de eventos para o objetivo de atingir os 15 torneios ITF sénior masculino e 10 torneios ITF sénior feminino, que permita aos jovens jogadores portugueses a conquista dos primeiros pontos nos circuitos profissionais da ATP e WTA (*em 2015 Portugal recebeu 13 provas em masculinos e apenas quatro em femininos*). ***Esta é, sem dúvida, uma aposta que tem que ser ganha, com a colaboração de todos os intervenientes e com o forte apoio da FPT, como suporte aos muitos jogadores que temos em Portugal, com a ambição de singrar na carreira de Jogador de Ténis.***

Temos previsto para 2016 um aumento das provas seniores internacionais. No total, estimamos vir a ter 15 Futures Masculinos e 7 Femininos, aproximando-nos assim do nosso objetivo. No entanto, em 2017 poderemos vir a sentir algumas dificuldades aquando da transição dos Futures de \$10.000 para \$15.000 e os de \$15.000 para \$25.000.

Estamos certos que este investimento nas seleções nacionais, aliado ao programa competitivo do CAR-TÉNIS irá proporcionar, como sucedeu no passado recente, um programa competitivo substancial dirigido aos melhores jogadores portugueses.

Taça Davis

A Seleção Nacional cumpriu o objetivo de 2015, nomeadamente a subida de divisão e o regresso á 1ª divisão do grupo Euro/África.

O primeiro objetivo em 2016 é garantir a permanência na 1ª divisão. Vencer a Áustria ou, em caso de derrota no jogo inaugural, obter a vitória em Setembro no play-off, permitirá cumprir o objetivo.

O segundo objetivo é o feito inédito do apuramento para o grupo Mundial. Para tal, é obrigatória a vitória nas 3 eliminatórias: Áustria, Ucrânia e o play-off de Setembro contra uma equipa proveniente do grupo Mundial, só definida depois da primeira ronda do mesmo.

A Seleção Nacional defrontará a sua congénere da Áustria, no primeiro fim de semana de Março, de 4 a 6. Em caso de vitória a segunda eliminatória do nosso grupo será entre 15 a 17 de Julho.

O projeto “Davis B” terá a sua continuidade em 2016. Em Dezembro de 2015 realiza-se um estágio para os potenciais futuros jogadores da Taça Davis.

O objetivo para 2016 é organizar um estágio da “Davis B” antes do Estoril Open. Posteriormente, tendo em conta os calendários dos jogadores, será planeado um segundo estágio no final de 2016.

Fed Cup

À semelhança do sucedido em anos anteriores, a permanência no Grupo I foi garantida, ainda que de forma bastante mais sofrida.

Tínhamos à partida um grupo complicado, onde a presença de Victoria Azarenka (23 WTA) pela Bielorrússia e de Tsvetana Pironkova (52 WTA) pela Bulgária nos vieram dificultar a tarefa.

A equipa nacional partiu para esta competição algo limitada em termos de preparação e ritmo competitivo, uma vez que eram várias as atletas a recuperar de lesões. Ainda assim, a entrega e dedicação das jogadoras foi total e exemplar, o que ajudou a melhorar os índices competitivos ao longo da semana, permitindo alcançar uma importante vitória no play-off da manutenção, diante da equipa do Liechtenstein.

O processo de rejuvenescimento desta seleção, que teve o seu início em 2014, começa a mostrar os seus frutos. Para além da agradável evolução da jovem Inês Murta, que é já parte integrante desta equipa da Fed Cup, registamos a evolução de algumas das atletas do grupo de trabalho da Fed Cup B, que se aproximam do nível necessário para uma eventual convocatória em 2016, uma vez que nesta fase temos várias atletas da equipa principal que se encontram a recuperar de lesões graves, nomeadamente a Michelle Brito e a Maria João Koehler, que têm sido os pilares desta seleção.

O selecionador nacional de sub 18, que é também o treinador da equipa principal da Fed Cup, foi mais uma vez uma importante ajuda neste trabalho de interligação entre os dois grupos de trabalho, proporcionando às atletas mais jovens o acompanhamento técnico nos torneios internacionais disputados em Portugal.

Em 2016 a competição terá lugar em Eilat, Israel, e iremos competir contra equipas que contam com atletas dentro do lote das 100 primeiras do ranking WTA, e onde o grau de dificuldade é elevado.

O primeiro e principal objetivo da Seleção Nacional para esta edição da competição será, à semelhança dos anos anteriores, a manutenção no Grupo 1, desta vez com a dificuldade acrescida de sabermos de antemão que não teremos as nossas melhores atletas em forma, havendo até bastantes dúvidas em relação à possibilidade de estarem recuperadas na altura da competição.

2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS

A crescente credibilização do projeto abriu novas perspetivas e mentalidades, permitindo que um maior número de atletas e treinadores trabalhassem dentro dos mesmos objetivos, o que potencia a evolução de todos os envolvidos e é algo que nos satisfaz bastante.

O crescimento do projeto CAR ao longo deste seu segundo ano de existência tem sido confirmado, não só através de alguns resultados de relevo, mas também através do elevado número de candidaturas recebidas até esta data. De uma forma ou de outra, tem sido vasto o leque de atletas que este projeto tem conseguido acompanhar ao longo destes dois anos.

A evolução dos atletas nem sempre acontece ao ritmo desejado. Porém, acreditamos que o trabalho sério e disciplinado tem contribuído para que os atletas evoluam de forma consistente e madura.

No grupo dos atletas mais velhos, Nuno Deus tem-se destacado, alcançando vários títulos internacionais de pares ao longo da época desportiva e registando algumas vitórias importantes em singulares. Apesar disso, não as consideramos como suficientes e acreditamos que fará mais e melhor na próxima época. Os restantes atletas pertencentes ao grupo dos mais velhos irão continuar o seu percurso fora deste projeto, uma vez que não foram atingidos os objetivos propostos.

Em relação aos jovens Luis Faria e Alexandre Meireles, deu-se continuidade à sua maturação e evolução, tendo tido boas prestações nas qualificações dos Futures em Portugal e também no Campeonato Nacional do seu escalão.

Os atletas Tiago Machado e João António foram os selecionados para integrar os trabalhos do CAR para a próxima época, onde continuaremos a procurar dar resposta às necessidades sentidas nos seus clubes e contribuir para a sua evolução enquanto futuros profissionais da modalidade. Esperamos deles o maior empenho e dedicação, de forma a fortalecer a mentalidade e espírito de sacrifício do grupo de trabalho.

Desde o início do projeto, o CAR tem mantido a preocupação de estreitar laços com as Associações Regionais, marcando presença em vários estágios, organizando estágios de observação no CAR Jamor dos atletas referenciados e proporcionando momentos de treino e competitivos aos atletas das seleções regionais. Houve alguma dificuldade em avançar com o projeto dos modelos de estágios inter-regionais em 2015, devido a algumas incompatibilidades de calendário, disponibilidades e orientação de algumas Associações Regionais, que também elas foram sofrendo algumas mudanças. Reafirmamos a nossa vontade em agregar este projeto à atividade regular do CAR, unindo forças com as Associações Regionais neste sentido.

Ainda assim, a equipa técnica do CAR conseguiu marcar presença nos estágios do Centro Regional dos Açores e também prestar apoio a atletas de várias Associações Regionais, em momentos específicos da temporada.

A organização de provas internacionais em Portugal foi uma importante mais-valia para o projeto, permitindo aos jovens portugueses competir de forma mais assídua no circuito profissional, reduzindo em muito o orçamento anual do seu calendário competitivo.

À semelhança do primeiro ano da sua existência, o CAR prestou apoio a um largo número de atletas através das deslocações e acompanhamento técnico nos torneios, sendo que no final de cada digressão foram enviados relatórios individuais aos seus treinadores e selecionadores, com a intenção de colaborar no seu desenvolvimento e evolução enquanto atletas.

O ano de 2016 será de estabilização e consolidação final do projeto, para que possamos num futuro breve evoluir para outras vertentes, nomeadamente no que respeita ao ténis feminino, organização de provas internacionais em Portugal e auto sustentabilidade do projeto.

2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO

Em continuação da estratégia de apoio aos atletas com estatuto de alto rendimento que alcancem *rankings* relevantes e por via disso beneficiem desse suporte complementar para incrementar o respetivo programa competitivo no circuito internacional, a FPT vai manter em 2016 o programa “Bolsas de apoio ao Alto Rendimento”.

Parte integrante do contrato-programa “Alto Rendimento e Seleções Nacionais”, celebrado com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), o programa “Bolsas de Alto Rendimento”, em execução há já vários anos, proporciona apoio financeiro aos nossos melhores atletas, em função dos resultados obtidos na época respetiva e desde que cumpridas as obrigações decorrentes do regulamento específico.

O número de atletas apoiados é variável, dependendo da obtenção de rankings internacionais de excelência – o atleta terá que ter estatuto de alto rendimento – e da aplicação dos critérios definidos e antecipadamente aceites pelos candidatos.

O montante a disponibilizar em 2016 será oportunamente definido e divulgado, após a concretização com o IPDJ do respetivo contrato-programa.

2.5. PACI – PROGRAMA APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS

Pela importância que desempenham como porta de entrada dos nossos melhores valores juniores no circuito internacional, a FPT vai insistir na procura de financiamento, nomeadamente junto da tutela governamental, para apoio a clubes/organizações interessados em inscrever torneios “Futures” e “Challengers” no calendário internacional.

Conseguindo proporcionar algum suporte financeiro a cada prova, a FPT contribuirá com um impulso forte para implementar um circuito de torneios internacionais seniores, de grande importância para o lançamento dos nossos melhores jovens no circuito profissional, em condições vantajosas.

Enquanto tal objetivo não for concretizado, será mantido o PACI - programa de apoio à organização de provas internacionais, em vigor há já várias épocas, que tem consistido na oferta de bolas da marca oficial da FPT, além do apoio institucional e da indispensável validação do evento perante a *Tennis Europe* e/ou a *International Tennis Federation*.

2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS

A estratégia de concentração das modalidades Ténis, Ténis em Cadeira de Rodas e Padel, na mesma semana e no mesmo clube, iniciada em 2013, tem merecido aprovação e elogios de vários quadrantes.

Estão a ser envidados esforços para que em 2016 se consiga juntar à “Semana do Ténis e do Padel” o campeonato nacional de Ténis de Praia, reunindo assim no mesmo local e data os campeonatos nacionais das quatro modalidades tuteladas pela FPT.

Pelo sucesso que tem registado, merecedor de ampla aceitação dos participantes e dos nossos parceiros, a realização do evento será mantida como um dos objetivos prioritários em 2016.

O Campeonato Nacional de Equipas/1ª Divisão, Masculinos e Femininos, é igualmente um dos eventos no qual a FPT centrará a sua atenção, com o objetivo de atrair os melhores jogadores nacionais e dignificar a “joia da coroa” das competições de clubes, oportunidade para promover e divulgar a atividade dos melhores.

No que diz respeito aos restantes campeonatos nacionais, mantém-se o modelo de concessão iniciado com sucesso há vários anos, cumprindo-se em 2016 o terceiro e último de três anos do período concedido aos clubes parceiros.

3. DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO

O ano de 2015 confirmou redução progressiva dos valores de comparticipação do IPDJ já verificada em anos anteriores, nomeadamente nas áreas da Formação e Fomento. O ajuste a este novo paradigma por parte da FPT e do seu DdD é uma realidade incontornável. Este sector tem conseguido concretizar os seus projetos e manter a sustentabilidade financeira de uma forma sustentada.

Apoiado neste enquadramento, continuaremos em 2016 a desenvolver os vários programas, com particular incidência para a aposta em grandes eventos de formação e certificação, como o Simpósio Nacional de Treinadores; Para além destes projetos conjuntos, cada divisão do Departamento terá os seus próprios objetivos específicos para 2016.

3.1 DIVISÃO DE FORMAÇÃO

Estabilizado o Programa Nacional de Formação de Treinadores do IPDJ, a FPT continuará a organizar a formação inicial de treinadores nos vários níveis, para o Ténis e o Padel.

Para além disto, a Divisão de Formação continuará a organizar Workshops Temáticos e o Simpósio Nacional. A formação contínua no novo plano de formação exige a renovação da cédula profissional de cinco em cinco anos. Neste contexto, a FPT continuará a providenciar formação certificada para os treinadores de uma forma regular, sistemática e com total cobertura nacional.

No contexto desta cobertura nacional será também estudado um plano de criação de uma bolsa de preletores em conjunto com as ARs, de forma a expandir a área de atuação e diminuir os custos. Esta reestruturação passará por uma avaliação e formação de potenciais candidatos e estudos no sentido de utilizar novos sistemas de formação (plataformas online, ensino modular, etc.).

3.2 DIVISÃO TENNIS 10S (SMASHTOUR)

O programa Smashtour conseguiu registar mais um ano de sucesso, apesar da crise, o que nos leva a pensar num sucesso continuado em 2016. Consideramos que em 2015 se manteve a estabilização do projeto com a aceitação generalizada das mais-valias do programa, que se tornou autossustentável financeiramente em 2012.

4. FOMENTO

A área do Fomento será autonomizada, como anunciado pelo Presidente da FPT na “Introdução” do presente documento.

Enquanto não for nomeado novo Coordenador Técnico Nacional, o setor reportará diretamente ao vice-presidente com o pelouro do Fomento.

O principal objetivo será garantir esforço conjunto da FPT e AR's para a implementação dos programas “Clube Oficial P+S”, “Escola Oficial P+S” e “10K”.

A FPT reforçará o seu apoio técnico às AR's para conseguir a desejada penetração junto das Escolas, relevante para o sucesso do fomento da modalidade.

Tendo como fim em vista a divulgação do programa P+S e do Ténis, este setor continuará a estar presente em eventos mediáticos, como é o caso da Taça Davis, Estoril Open e outros eventos de divulgação da modalidade, promovendo assim a sua divulgação junto da população em geral.

5. TÉNIS EM CADEIRA DE RODAS

5.1 Objetivos Gerais

A melhoria das condições de acesso à modalidade tem sido uma preocupação constante que pretendemos manter. O atual calendário de provas, a participação internacional e a formação de treinadores estão estáveis, mas pretende-se melhorar qualitativamente estas áreas. Implementar de forma eficaz os pressupostos do projeto “Clube Inclusivo” será o objetivo principal a concretizar.

5.2 Objetivos Específicos

5.2.1 Promoção e Divulgação da Modalidade

O projeto “Clube Inclusivo” está a ser implementado, mas terá de continuar em níveis de maior envolvimento da estrutura vertical da modalidade. É necessário ultrapassar constrangimentos materiais que estão a dificultar o seu crescimento.

5.2.2 Formação

A formação de treinadores nos cursos de Nível I tem prosseguido com uma regularidade apreciável. Foram feitas reformulações nos conteúdos, faltando colocar esta documentação acessível aos treinadores de forma a facilitar a sua intervenção no terreno.

Será um objetivo a concretizar.

5.2.3 Calendário de Provas

O calendário de provas está consolidado em quantidade. Procuraremos exercer influência para garantir maior qualidade dos eventos.

O campeonato nacional assumiu nos últimos dois anos uma matriz que agrada a todos os jogadores, sendo por isso um formato para dar continuidade.

5.2.5 Participação Internacional

Nos últimos dois anos participamos na Taça do Mundo (WTC), com vantagens interessantes para os jogadores relativamente á sua experiência internacional. Continua presente a intenção de participar nos Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro (2016). As atividades ao nível da seleção nacional terão a continuidade possível correlacionada com os momentos de participação internacional.

5.2.6 Estratégias

É necessário maior envolvimento da estrutura da modalidade no processo de promoção e divulgação, por isso vamos procurar que o “Clube Inclusivo” assuma um papel facilitador. O calendário de provas está estabilizado, podendo crescer no sentido da qualidade dos eventos. A participação internacional, ao nível da seleção terá continuidade, tendo a intenção de possibilitar o aumento da experiência dos jogadores.

5.3 Atividades

Continuidade na relação com as entidades que desenvolvem atividades de desporto para deficientes, mais precisamente com a Federação Portuguesa do Desporto para Deficientes (FPDD) e o Comité Paralímpico de Portugal (CPP). A criação de parcerias para a aquisição de cadeiras (Clube Inclusivo) de baixo custo é uma intenção que não foi até hoje possível de concretizar, pelo que vamos persistir neste objetivo importantíssimo. A realização do campeonato nacional em moldes idênticos aos últimos anos é muito importante. O Clube Inclusivo pode criar uma rede de treinadores disponíveis para desenvolver atividade nesta área.

No capítulo da formação este será um objetivo importante.

6. TÊNIS DE PRAIA

Alavancar o circuito Grand Prix será uma prioridade em 2016.

As Associações Regionais têm feito o possível para realizar os seus campeonatos regionais e a Federação irá ajudar na concretização dos que ainda não se realizaram.

O Coordenador de Ténis de Praia tem constatado a realidade da modalidade no território nacional e internacional, acreditando que o futuro passará pelo envolvimento de todos, com o objetivo de atrair mais praticantes e maior visibilidade para a modalidade.

6.1 Grand Prix

O aparecimento do Grand Prix em 2016 irá contribuir para a dinamização do ténis de praia e do calendário nacional.

A procura de apoio financeiro global para o circuito será intensificada, para que seja uma realidade passível de alcançar.

6.2 Área Técnica

O Coordenador Nacional proporá às AR's alterações do Regulamento Geral de Provas do Ténis de Praia, para discussão e posterior aprovação pela Direção.

6.3 Seleção Nacional / Participações Internacionais

Serão divulgados no início do ano os critérios de seleção, mais rígidos e objetivos, promovendo-se assim maior transparência do processo.

6.4 Eventos

O calendário de provas Internacionais em Portugal será divulgado em Janeiro, bem como o dos campeonatos regionais.

6.5 Competição

O Campeonato Nacional Ténis de Praia vai ser disputado no mesmo local e data dos restantes campeonatos das modalidades tuteladas pela FPT, integrado na Semana Ténis & Padel.

A data prevista é nos dias 24 e 25 Setembro 2016.

A Seleção Nacional terá pela frente um ano de grande responsabilidade, para garantir a sua máxima força, nos campeonatos Mundial e Europeu.

6.6 Classificação

A partir de Janeiro será concretizado o objetivo de publicar semanalmente a classificação nacional de Ténis de Praia.

6.7 Formação

O objetivo primeiro em 2016 será o da realização de um “Workshop” no mês de Janeiro.

7. PADEL

Durante o ano que agora termina procedeu-se à reestruturação de regulamentos, formação, seleções, e atividades promocionais, entre outros.

Alguns objetivos foram atingidos, outros estão ainda por atingir. Pretende-se melhoria gradual de processos, indo ao encontro das necessidades do nosso público-alvo.

A FPT envidará esforços para garantir recursos humanos para a modalidade, procurando potenciar as ações a desenvolver no futuro com vista ao seu sucesso.

A modalidade está a crescer, com cada vez mais praticantes e mais campos de Padel (mais de 200 em todo o país, sendo que 100 são na área da Grande Lisboa).

7.1 Formação

Uma área onde é necessário concentrar atenção. No presente ano foram elaborados os conteúdos programáticos do Curso de Treinador de Padel, direcionado para aqueles que se interessam exclusivamente por Padel, sem necessitarem de ter curso de treinador de Ténis.

O currículo do curso mereceu a aprovação do IPDJ, estando prevista a realização do primeiro curso no início de 2016.

Prevê-se mais um Curso de Arbitragem para 2016.

Continua a ser necessário realizar uma ação de reciclagem de todos os monitores com formação prévia.

E realizar um Simpósio Nacional de Padel.

7.2 Recursos Financeiros

Foi levado a efeito em 2015 o Circuito Padel Portugal, com prize-money, que visou criar uma dinâmica a nível da participação em provas do calendário nacional.

O objetivo próximo é o de conseguir um patrocinador exclusivo para o Padel, potenciando o desenvolvimento da modalidade.

7.3 Divulgação e Informação

A estratégia de comunicação para o Padel tem que ser incrementada, tentando divulgar a atividade junto do maior número possível de pessoas através da publicação no site FPT – página exclusiva e nas redes sociais, como o Facebook, por exemplo.

No fundo, criar mais dinâmica, indo ao encontro de todos os envolventes – jovens, adultos, clubes, associações, jogadores, dirigentes.

Criar uma ligação maior de comunicação entre associações – federação.

Reforçar os conteúdos das redes sociais, tais como informações e resultados de torneios, quantidade de campos no país, rankings, etc.

Melhorar o website com artigos específicos, vídeos, regras, resultados dos jogadores portugueses que estão a competir fora do país (Ana Catarina Nogueira, por exemplo, entre outros), etc.

Apostar mais em campos móveis nas épocas fortes do ano, com o objetivo de promover e divulgar a modalidade.

7.4 Circuito Nacional

A nível do circuito nacional será importante levar a efeito as seguintes ações:
Criar níveis 1, 2 e 3 nos femininos e 1, 2 e 3 nos masculinos.

Voltar a realizar um Circuito Nacional de 5 etapas com prémio monetário, dotadas de qualidade e organizadas em parceria com as Associações e Clubes e com um patrocinador oficial.

Promover a competição, mas igualmente privilegiar o lado social da modalidade.

Aumentar para 3 o número de dias dos torneios. Aconteceu apenas no Campeonato Nacional. Com a criação de níveis, será necessário aumentar o número de dias para permitir o fluído desenrolar do evento.

Envolver mais as Associações de forma a se criar maior ligação com os Clubes na organização dos torneios.
Arranjar um parceiro de bolas.

Incluir clínicas de Padel nas provas, de forma a promover os Clubes e os seus monitores.

Iniciar a realização de torneios de jovens, Sub 14 e Sub 16.
Motivar as Associações para que realizem campeonatos de clubes regionais, culminando a época com a fase nacional/campeonato nacional.

7.5 Seleções Nacionais

Portugal atingiu no Campeonato Mundial de Equipas de 2014 o melhor resultado de sempre, 3º lugar na competição feminina.

Este ano participaremos no Campeonato da Europa, considerando-se que Portugal, com a equipa que tem, poderá atingir o melhor resultado de sempre. Definir uma estrutura técnica, tendo já sido nomeado um selecionador que acompanhará a equipa e que fez vários torneios de observação, incluindo o Campeonato Nacional. Dessas observações, foram convocados 14 jogadores para um pré-estágio, realizado em Novembro. E haverá um último estágio antes da ida para o Campeonato da Europa, com os 7 jogadores nomeados.

Os critérios de seleção estão definidos e em 2016 o selecionador continuará a dirigir o processo e estará mais presente nos torneios de modo a manter uma observação contínua dos jogadores selecionáveis.

Organizar dois estágios de seleções seniores e um estágio de juvenis;

Participação no Campeonato da Europa, em Haia, Holanda.

Participou no Campeonato do Mundo de Parejas.

7.6 Filiação e Regulamento

Atualizar e melhorar o Regulamento em vigor de modo a acompanhar a evolução da modalidade e melhorar o regulamento do Circuito Padel Portugal.

Implementou-se a realização dos quadros B – será para continuar.

Repensar o modelo de filiação e aferição dos praticantes afetos ao Padel.

Adicionar regras de treinador no regulamento.

Realizar reuniões mais frequentes com toda a equipa.

8. ARBITRAGEM

O Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Ténis tem solidificado o seu trabalho dos últimos anos em diversas áreas, mas com maior predominância ao nível da comunicação com os seus árbitros e Clubes organizadores de provas.

Algumas tarefas continuam a ser realizadas com procedimentos antigos, que produzem atrasos na informação e consequente desgaste entre os intervenientes. Por esta razão será de extrema importância, em 2016, progredir para um recurso informático que permita potenciar a comunicação, quer ao nível da sua qualidade quer ao nível da sua rapidez.

O stock ao nível do equipamento de arbitragem está no seu limite, no que diz respeito às peças básicas de utilização diária, e desta forma, será urgente renovar o stock com equipamentos novos de arbitragem.

Os crachás de identificação estão igualmente no seu fim, pelo que será necessário avançar com a produção de novos crachás.

O Conselho de Arbitragem criou o projeto Fair-Play, cuja implementação falhou. Para 2016 faremos novos esforços, para implementar este projeto de sensibilização às boas práticas de todos os intervenientes na prática desportiva (jogadores, treinadores, árbitros e pais).

Com a concretização de algumas tarefas acima descritas o Conselho de Arbitragem estará mais disponível para estar presente no controlo e supervisão in loco do trabalho da arbitragem. Com isto, pretende-se criar espirais positivas de avaliações dos árbitros, com ciclos contínuos de avaliação do Conselho de Arbitragem ou por pessoas por este selecionadas.

Este trabalho será importante tendo em conta o crescimento das provas profissionais realizadas em Portugal, mas também como contributo para melhoria da arbitragem das provas nacionais mais importantes (Campeonatos Nacionais Individuais e Equipas e Provas de Nível A).

A arbitragem tem sofrido algumas alterações devido às contingências do país e da introdução dos meios tecnológicos. Desta forma, alguns documentos de arbitragem requerem revisão e adaptação nomeadamente alguns pontos do Regulamento Geral de Provas e Carreira do Árbitro.

Ao longo dos anos o Conselho de Arbitragem detetou também os pontos positivos e negativos ao nível da formação dos seus árbitros. Para 2016 o Conselho de Arbitragem estará mais próximo da formação, quer ao nível da sua preparação e planeamento, quer ao nível da sua supervisão. Iremos fazer todos os esforços necessários para estar presente em todos os momentos de formação de arbitragem (árbitros e treinadores).

O Padel será uma das nossas principais preocupações, e que merecerá todo o nosso cuidado e atenção.

9. ORÇAMENTO

O Orçamento apresentado em anexo, reflete o planeamento das atividades exposto no presente documento, tendo como objetivo o desenvolvimento e promoção das diversas áreas de atuação desta Federação, para o ano 2016.

O Orçamento para 2016, foi elaborado mantendo a preocupação de controlo de custos, e com uma perspetiva de prudência a nível de proveitos. No entanto, pensamos ser possível obter, junto do IPDJ, algum apoio adicional para a Alta Competição e para a organização de Eventos Internacionais, nomeadamente da Taça Davis.

Esta Direção continuará a desenvolver todos os esforços possíveis no sentido de angariar novos patrocínios e novos apoios. É nossa intenção recorrer a uma Empresa da especialidade no sentido de se proceder à elaboração de um Plano de Marketing especialmente concebido para determinadas Empresas e/ou entidades, com o objetivo de os sensibilizar para o desenvolvimento de ações que visem assegurar o progresso do Ténis em Portugal.

Por outro lado, continuaremos a desenvolver medidas que fomentem o licenciamento de todos os praticantes de ténis, de forma a que estas receitas contribuam mais positivamente para as nossas contas, nomeadamente através do lançamento do Cartão de Atleta, projeto que se encontra em estudo, prevendo-se a sua implementação para 2016.

Adicionalmente, é de referir que, embora não expresso no orçamento, pois tratam-se de contas de Balanço, esta Direção continuará a desenvolver todos os esforços para recuperar a Situação Financeira deficitária da Federação.

O ANEXO 1 constitui a proposta de orçamento para 2016.

Proveitos

As receitas da FPT são provenientes, maioritariamente, das verbas a serem aprovadas nos contratos-programa com o IPDJ, que serão novamente negociadas, sendo nosso objetivo obter, valores idênticos aos obtidos no corrente ano para os Programas de Funcionamento Corrente e um apoio adicional para o Alto Rendimento e para a organização de Eventos Internacionais.

A nível de licenças considerámos um crescimento de 5% como conjugação de três fatores:

- Recuperação em quantidade
- Acréscimo de valor
- Lançamento do cartão de atleta

A nível da Formação considerou-se uma certa estabilidade de receitas e o impacto da realização do Seminário bi-anual

A nível dos Patrocínios mantivemos o nível de receitas atuais

Custos

A nossa preocupação será continuar a assegurar o controlo dos custos de forma rigorosa, atribuindo especial enfoque à gestão de tesouraria, no sentido de ir, gradualmente, reduzindo o nível dos valores em dívida.

ANEXO 1

Unid. Euros

PROVEITOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
PROVEITOS ASSOCIATIVOS	116 800					60 000	25 000		201 800
Quotizações de Filiação	109 300								109 300
Inscrições - Torneios							25 000		25 000
Formação						60 000			60 000
Outros Proveitos	7 500								7 500
PROVEITOS SUPLEMENTARES	21 000								21 000
Seguro Desportivo	21 000								21 000
Outros									0
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	95 000	4 000	160 000	6 000	15 000	27 000	20 000	490 000	817 000
IPDJ	80 000	4 000	160 000	6 000	15 000	27 000	20 000	405 000	717 000
Desenvol. Prática Desportiva	80 000	4 000	160 000	6 000	10 000		20 000		280 000
Enquadramento Técnico					5 000	12 000		65 000	82 000
Alto Rendimento/Seleções Nac.								320 000	320 000
Formação Recursos Humanos						15 000			15 000
Eventos Internacionais								20 000	20 000
Outros									0
COP								10 000	10 000
ITF								75 000	75 000
Outras Entidades (ex. Autarquias)	10 000								10 000
Outros	5 000								5 000
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	35 000								35 000
Patrocínios	30 000								30 000
Outros	5 000								5 000
TOTAL PROVEITOS	267 800	4 000	160 000	6 000	15 000	87 000	45 000	490 000	1 074 800

Unid. Euros

CUSTOS	GERAL ADMIN.	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	60 500	3 050	0	0	18 100	85 800	53 350	362 850	583 650
Material de Escritório	2 700	750			600	1 500	750	600	6 900
Combustível	3 500	800			1 000	2 000	800	2 200	10 300
Comunicação	3 900	250				600		500	5 250
Alugueres	6 000					8 000	10 000	7 500	31 500
Seguro Desportivo	17 000								17 000
Outros Seguros	3 500							2 500	6 000
Deslocações e Estadas	2 400	750			2 000	7 200	800	154 550	167 700
Honorários					4 500	33 500	11 000	90 000	139 000
Honorários/Enquadram. Téc.					10 000	30 000		42 000	82 000
Prémios							30 000	55 000	85 000
Trabalhos Especializados	6 500	500				3 000		5 000	15 000
Outros	15 000	0	0	0				3000	18 000
IMPOSTOS	12 000	0	0	0	3 000	7 000	4 000	3 000	29 000
CUSTOS COM PESSOAL	151 000	0	0	0				50 000	201 000
Enquadramento Técnico	25 000							50 000	75 000
Outros	126 000								126 000
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	12 550	0	160 000	6 000	0	0	12 600	43 000	234 150
Bolsas AC								35 000	35 000
Bolsas COP									0
Prog. Apoio Comp. Intern.									0
Circuito Smashtour							12 600		12 600
Quotizações Org. Internac.	12 550							8 000	20 550
Subsídio Assoc. Regionais			160 000						160 000
Subsídio Assoc. Representat.				6 000					6 000
Outros-correções exerc. anter.									0
AMORTIZAÇÕES	6 000								6 000
JUROS	21 000								21 000
TOTAL CUSTOS	263 050	3 050	160 000	6 000	21 100	92 800	69 950	458 850	1 074 800

GERAL ADMIN - Geral Administrativo

CA - Conselho de Arbitragem

AR'S - Associações Regionais

AP'S - Associações Profissionais (Jogadores/Árbitros/Treinadores)

FOM - Fomento

FORM - Formação

C.NAC. - Campeonatos Nacionais

AR/SN - Alto Rendimento/Seleções Nacionais